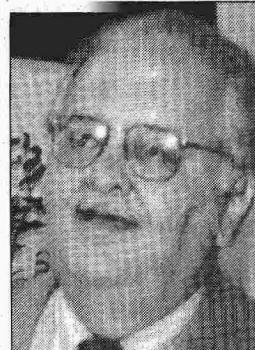


“O senador Fernando Henrique Cardoso dará o seu apoio a quem lhe deu apoio no primeiro turno”

Sérgio Mota,
secretário-geral do PSDB



Roriz espera hora certa de entrar em cena

A confirmação de que haverá segundo turno nas eleições majoritárias obrigou o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PP), a sair temporariamente de cena. Principal fiador da candidatura do senador Walmir Campelo (PTB), Roriz esperava eleger seu sucessor em primeiro turno.

Com o empate técnico entre Campelo e o candidato do PT, Cristovam Buarque, um novato nas urnas, Roriz se afastou do cenário político para, segundo seus assessores, “não aparecer como derrotado”.

O governador, que alardeou durante toda a campanha a vitória em primeiro turno, só pretende dar declarações públicas depois de conferir o resultado oficial das eleições proporcionais.

Aliados — É que o Palácio do Buriti avalia que os aliados do governador para a Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa serão mais bem sucedidos.

Roriz espera apresentar-se como “vitorioso” com a eleição de metade dos 24 distritais e dos oito federais. Depois desta etapa, Roriz poderá até se licenciar para trabalhar em favor de Campelo no segundo turno.

A eleição pelo governo estadual é

comemorada entre os adversários de Roriz. “Estas eleições estão mostrando que a população de Brasília disse não à política demagógica e irresponsável de Roriz”, julga o deputado petista Chico Vigilante, reeleito para a Câmara.

Com uma arrecadação insuficiente — é a União quem financia integralmente a educação, saúde e segurança no DF — e oferta de empregos praticamente restrita ao setor de serviços, Brasília viu sua qualidade de vida se deteriorar nos últimos anos.

Valmir Campelo, que liderou com vantagem as pesquisas eleitorais, pode ter sido vítima do voto anti-Roriz.

Problemas — Além do inesperado desempenho do petista, o governador e seu candidato terão outros problemas pela frente. Depois de hostilizar durante a campanha a candidata tucana Maria de Lourdes Abadia, Roriz corteja, agora, o apoio dela.

Cercada por simpatizantes do PT — como o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) — e com amigos entre os petistas, Abadia poderá aliar-se a Buarque. Pressentindo o perigo, Campelo já trata Abadia por um carinhoso “Lurdinha”.

Jorge Cardoso



A candidata tucana mostrou bom trânsito entre os petistas durante a campanha do primeiro turno